Um dos destaques da sexta edição do ConsegNNE, realizada em Salvador (BA), no final da semana passada, foi o painel sobre os impactos provocados no mercado de seguros pela Inteligência artificial. O tema foi abordado em palestra apresentada pelo professor Abel Veiga Copo, da Universidade Pontifícia Comillas, um dos maiores especialistas internacionais no assunto. "Estamos assistindo a uma mudança na forma de trabalhar. Mas o ser humano não pode ser substituído por nenhum aprendizado mecânico. Conhecimento e empatia continuam sendo fundamentais", assegurou Copo.

O painel teve como moderador o vice-presidente da Fenacor, Manuel Matos, para quem a evolução tecnológica vai continuar mudando a lógica do setor. "Por muito tempo acreditamos que o produto era o centro do sistema de seguros. Depois veio o cliente. Agora, com a inteligência artificial, dados e conhecimento passam a ocupar um papel cada vez mais relevante", assinalou Matos.

Por sua vez, o presidente da Federação Nacional de Previdência Privada e Vida (FenaPrevi), Edson Franco, observou que a inteligência artificial nada mais é do que uma evolução de modelos e algoritmos que o mercado já utiliza há muito tempo. "Agora, essas ferramentas tendem a se sofisticar ainda mais", projetou.

O painel também discutiu as possíveis consequência do uso da IA na rotina dos Corretores de Seguros. Para o professor Victor Bistrizki, da Escola de Negócios e Seguros (ENS), não há o que temer, pois a tecnologia veio para fortalecer o trabalho da categoria. "Existe um risco, mas também uma grande oportunidade. Essas ferramentas podem substituir tarefas repetitivas e liberar mais tempo para o que realmente importa: o relacionamento com o cliente e as decisões estratégicas", afirmou.

Por fim, o diretor da Confederação Nacional das Seguradoras (CNseg), André Vasco, assegurou que o uso de dados e tecnologia pode contribuir para melhorar a oferta de produtos e serviços no mercado de seguros.

Fonte: FENACOR, em 17.03.2026